



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição **5 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 22 de junho de 2012

FOLHA DE SÃO PAULO Lei, greve e chuva travam cargas no país.....	1
VEICULAÇÃO NACIONAL	
FOLHA DE SÃO PAULO Rio+20: ONGs fazem protesto contra texto final da conferência	2
VEICULAÇÃO NACIONAL	
O GLOBO Mitsubishi e Panasonic estudam investimentos em Manaus	3
VEICULAÇÃO NACIONAL	
PORTAL D24AM Indústria encerrou maio com 1.402 vagas a menos de trabalho no Amazonas	4
VEICULAÇÃO NACIONAL	
BESTRIDERS Líderes se reúnem para projetar soluções para sair da crise	5
VEICULAÇÃO NACIONAL	

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Lei, greve e chuva travam cargas no país		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Novas regras limitam número de horas que motoristas podem passar ao volante; fretes podem subir até 20%

Além da expectativa de alta no custo, setor encara filas em portos e atraso na liberação de produtos pela Receita

DE SÃO PAULO

A nova lei que regulamenta a profissão dos caminhoneiros deve aumentar em 20% o custo do transporte rodoviário, responsável por movimentar 58% de tudo o que o **Brasil** produz, na avaliação de empresários do setor.

Na mesma semana em que as regras entram em vigor, outros dois obstáculos afetam a movimentação de cargas.

Um deles é a greve de auditores fiscais da Receita, que entrou ontem no quarto dia e emperra a liberação de **mercadorias**, principalmente na **Zona Franca** de **Manaus** e em Foz do Iguaçu.

Enquanto esperam resposta do governo ao pedido de reajuste, os auditores passam pente-fino em todos os produtos

de **exportação** e **importação**, mesmo naqueles que, em condições normais, só seriam submetidos a checagem de documentos, e não à conferência física.

A greve não afeta ainda os portos de Paranaguá e Santos, mas isso porque os navios estão impedidos de descarregar sua carga, por causa do clima chuvoso, incomum para esta estação.

Com o tempo instável, os porões não podem ser abertos, sob pena de estragar as **mercadorias**. Em decorrência, os portos contabilizam filas recordes e algumas empresas já desistem de encomendas, porque não podem arcar com os custos da espera.

Se por um lado a greve e as chuvas atrapalham a movimentação de cargas por tempo determinado, a nova lei dos caminhoneiros deve provocar uma mudança histórica no transporte rodoviário, afirmam especialistas.

Ela institui descanso mínimo obrigatório para os motoristas, o que deverá tornar evidente a precariedade da infraestrutura do país, hoje camuflada pelas sobrejornadas ao volante.

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Rio+20: ONGs fazem protesto contra texto final da conferência		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

ONGs e ambientalistas assinaram carta, que será entregue hoje ao secretário-geral da ONU, declarando que não endossam o documento feito pela conferência. A ex-premiê norueguesa criticou o fato de Dilma ter defendido o direito reprodutivo da mulher, que foi retirado do documento final. A presidente se irritou.

ONGs vão à ONU contra resultado da cúpula

Ambientalistas e organizações oficializam em documento que não endossam o texto produzido na conferência

A carta "A Rio+20 que Não Queremos", assinada por personalidades, será entregue a Ban Ki-moon

CLAUDIO ANGELO

ENVIADO ESPECIAL AO RIO

Severn Suzuki voltou a discursar no Riocentro. Vinte anos depois de ter calado os líderes mundiais na Eco-92, a menina canadense, hoje uma mãe de 32 anos, engrossou as críticas feitas por ambientalistas ao texto produzido pela conferência, "O Futuro que Queremos".

Suzuki é uma das personalidades que assinaram ontem uma carta declarando que não endossam o texto da conferência do Rio. Será entregue hoje ao secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon.

"Essa declaração, a menos que tenhamos nela uma reintegração da democracia, será prova de um colapso na governança mundial", declarou Suzuki na reunião onde a carta "A Rio +20 que Nós Não Queremos" foi apresentada.

O tempo longo decorrido entre o anúncio da conclusão do documento da conferência, na segunda-feira, e sua adoção formal pela cúpula de chefes de Estado, hoje, permitiu que vários setores da sociedade civil fizessem críticas públicas ao texto.

Um grupo de ambientalistas encenou um abandono simbólico da reunião, como delegações fazem quando uma negociação afunda.

ONGs, sindicatos, cientistas e ex-chefes de Estado pressionam os atuais líderes mundiais a fazer mudanças no texto ou, pelo menos, a se comprometerem com um plano ambicioso de implementação da Rio+20.

"Não sei o que eles podem fazer, mas, se os presidentes e primeiros-ministros não podem pegar esse documento e acrescentar algo forte a ele, quem mais poderá?", disse Suzuki à Folha.

Os ex-governantes Fernando Henrique Cardoso, Gro Harlem Brundtland (Noruega) e Mary Robinson (Irlanda), do grupo "The Elders", disseram num comunicado que a Rio+20 não faz o suficiente para pôr a humanidade na trajetória de **desenvolvimento** sustentável.

"É uma falha de liderança", disse Robinson.

FHC queixou-se do peso menor dado à proteção ambiental em relação a inclusão social e crescimento.

"Não podemos mais assumir que nossas ações coletivas não levarão a colapsos à medida que limiares ambientais são rompidos, trazendo o risco de danos irreversíveis tanto a ecossistemas quanto a comunidades humanas", disse Brundtland.

A secretária-executiva da Confederação Sindical Internacional, Sharan Burrow, pediu que a presidente Dilma reconheça publicamente a frustração geral com o resultado. "Ela tem uma oportunidade de delinear as expectativas dela sobre os próximos passos, dizer que está falando sério sobre suas intenções de implementação", afirmou.

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO Mitsubishi e Panasonic estudam investimentos em <u>Manaus</u>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Encontros para tratar sobre o assunto foram discutidos na Rio+20. Mitsubishi quer instalar fábrica de produção de carros elétricos.

Não apenas de discussões sobre meio-ambiente que se faz a Rio+20. Nesses dias de conferência, empresários e políticos do **Amazonas** estão aproveitando para acertar parcerias para o Polo Industrial de **Manaus**.

Na última terça (20), em visita ao estande do **Amazonas** no espaço **Amazônia** Brasileira, o presidente da Panasonic, Masakazu Nonishi, anunciou a decisão da empresa em produzir condicionadores de ar na planta operacional do **Distrito Industrial** de **Manaus**.

Os estudos de viabilidade econômica para a instalação da nova linha de produto já foram iniciados, e a expectativa é que a produção seja iniciada em 2014.

Já a Mitsubishi iniciou as discussões para instalar uma fábrica de produção de carros elétricos no **PIM**. Essa é a segunda vez que a multinacional japonesa demonstra interesse em realizar o projeto no Estado. Em março deste ano, executivos da empresa se reuniram com secretário de planejamento do **Amazonas**.

Um dos mais visitados do espaço **Amazônia** Brasileira, o estande do **Amazonas** foi ponto de encontro de ambientalistas, técnicos e parlamentares envolvidos com a questão do desenvolvimento sustentável como a senadora Marina Silva e o senador Eduardo Braga.

	VEÍCULO PORTAL D24AM	EDITORIA	
	TÍTULO Indústria encerrou maio com 1.402 vagas a menos de trabalho no <u>Amazonas</u>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Foram 3.961 admissões contra 5.363 desligamentos registrados no setor industrial no 5º mês do ano.

Manaus - A indústria do Amazonas encerrou maio com 1.402 vagas de trabalho a menos. O setor foi o que apresentou o maior recuo no estoque de emprego nesse mês. Dos oito segmentos da atividade econômica do Estado pesquisados, extrativismo mineral, comércio, administração pública e agropecuária também tiveram queda no total de postos de trabalho.

No quinto mês deste ano, foram registradas 3.961 admissões contra 5.363 desligamentos na indústria, o equivalente a um saldo negativo de 1.402 empregos e retração de 1,04%. No acumulado dos cinco primeiros meses, a queda chegou a 2,61%. No total, foram registradas 22.475 contratações contra 26.046 demissões, o equivalente a um saldo negativo de 3.571 vagas.

Mecânica (-2,82%), química de produtos farmacêuticos, veterinários e perfumaria (-1,92%) e material de transporte (-1,69%) foram os subsetores da indústria que apresentaram as maiores retrações em maio. Foi registrado desempenho negativo em dez dos doze ramos da indústria local. Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Segundo o diretor executivo do Centro da Indústria do Estado do Amazonas Ronaldo Mota, principalmente os problemas das empresas de motocicletas 'puxaram' o desempenho negativo da indústria. "É natural ter decrescido porque Duas Rodas estava passando por dois problemas, um deles a questão do IPI, que já foi corrigida pelo Governo Federal com o aumento para 35%, o que torna a Zona Franca de Manaus mais competitiva já que somos isentos de IPI", disse.

Outro fator influenciador dos números negativos é o travamento do crédito para compra de motos. "Uma saída para resolver essa demanda retraída de motocicletas seria a abertura de financiamento pelo BNDES ou pelos bancos oficiais, porque o maior público desse produto não tem dinheiro para comprar a vista e não consegue comprar renda, essa falta de garantia faz com que o sistema financeiro não empreste o dinheiro", comentou.

Na última terça-feira, o Superintendente da Zona Franca de Manaus, Thomaz Nogueira, adiantou que o Governo Federal irá anunciar, até a próxima sexta-feira (29), medidas para desoneração tributária do setor de Duas Rodas e facilitação do financiamento.

Estoque geral

Considerando os saldos de empregos dos oito setores da atividade econômica, o Amazonas fechou o mês com menos 782 vagas de empregos, equivalente a uma queda de 0,18% em relação ao mês anterior. Esse foi o pior resultado do mês de maio dos últimos nove anos, com exceção de maio de 2009, ano considerado atípico devido aos reflexos da crise econômica mundial.

Além da indústria, extrativismo mineral (-0,51), comércio (-0,22), administração pública (-0,23) e agropecuária (-0,13) apresentaram retração no estoque de postos de trabalho. O comércio apresentou o segundo maior saldo negativo de empregos, atrás apenas da indústria. O segmento encerrou com 189 postos de trabalho a menos em maio. Foram 3.309 contratações e 3.498 demissões no setor.

	VEÍCULO BESTRIDERS	EDITORIA	
	TÍTULO Líderes se reúnem para projetar soluções para sair da crise		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Talvez nos próximos dias tenhamos boas notícias a divulgar sobre o mercado brasileiro de motocicletas. Isso porque representantes do governo e das montadoras se reuniram para encontrar uma saída para elevar o número de vendas que mês a mês segue caindo.

A reunião ocorreu na última terça-feira (19) em Brasília. Pelo lado do governo estiveram presentes o **Superintendente da Zona Franca de Manaus (Suframa), Thomaz Nogueira**, e o secretário executivo do **Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior**, Alessandro Teixeira. Os dois discutiram medidas possíveis com representantes da Abraciclo, a associação que representa as marcas.

Se levarmos em consideração o resultado da última reunião, o consumidor não tem muito a comemorar. A medida tomada foi a elevação do IPI de 25% para 35% sobre as motos **importadas** com até 250 cm³.

Os resultados e desdobramentos dessa reunião ainda não foram divulgados. Mas esperamos que tenham pensado em meios de facilitar a liberação dos financiamentos bancários, principal fator alegado para o número decrescente de vendas.